

A APDIS e os grupos de trabalho contornos de mudança

Ana Maria Eva Miguéis / Vice-Presidente da APDIS (2003-2009)

Falar sobre a APDIS é uma tarefa de grande responsabilidade mas de enorme entusiasmo, pela oportunidade que tive de participar nos seus órgãos e nos seus grupos de trabalho durante vários anos, e, sobretudo, pelo enriquecimento pessoal e profissional resultante do contacto com as muitas pessoas com quem tive o privilégio de trabalhar e de aprender.

O início da minha vivência na APDIS coincidiu com o começo da minha actividade profissional, corria o ano de 1989. Nessa altura ainda não existia associação, existia sim, o Grupo de Trabalho da BAD para a informação e documentação em Saúde (GTIS). Foi aí que entendi a importância da cooperação dos serviços, do trabalho em equipa, da visão de conjunto das bibliotecas da saúde, ideias sem as quais não era possível desenvolver esta área profissional em Portugal.

Foi com esta convicção que surgiu, em 1991, a Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde, APDIS, com a finalidade de “[d]o desenvolvimento da documentação e Informação de Saúde no País e a sua articulação com sistemas ou redes nacionais e internacionais, de modo a contribuir para a investigação, formação de pessoal e desenvolvimento de cuidados de saúde em Portugal”.

Através de actividades várias, como a realização periódica de encontros profissionais, a criação e actualização de instrumentos de informação (Repertório das Bibliotecas e Serviços de Informação de Saúde; Lista de Publicações Periódicas), a colaboração com outras associações profissionais, nacionais (BAD, INCITE e Liberpolis) e internacionais (EAHIL - European Association for Health Information and Libraries), o estabelecimento de protocolos de cooperação (cf. criação do OP I-D – Observatório da Profissão de Informação-Documentação, a APDIS tem-se assumido como um órgão de discussão, de análise e de intercâmbio de informação, propondo actuações cooperativas ou de coordenação que traduzam uma vantagem competitiva para as bibliotecas da saúde.

Uma das vertentes da Associação foi a de envolver os associados em actividades que contribuíssem para o seu desenvolvimento e para o crescimento da APDIS e, nesse sentido, surgiram os Grupos de Trabalho. A organização



Comissão do Código de Ética

de grupos de trabalho visa, fundamentalmente, a dinamização e participação dos associados nas actividades promovidas.

Os Grupos de Trabalho

Foram criados, inicialmente quatro grupos de trabalho: o da Formação, o da Indexação, o da Lista de Publicações Periódicas e o do Repertório das Bibliotecas. Mais tarde, criou-se o Grupo da Qualidade. Cada Grupo de trabalho é coordenado por um elemento e deve elaborar o seu relatório, no final de cada ano de actividade.

Para estabelecer “uniformidade de procedimentos relativamente à constituição, organização, competências e funcionamento dos grupos de trabalho da APDIS criados com vista à prossecução dos objectivos associativos” foi estabelecido um Regulamento comum <http://apdis.pt/grupos-de-trabalho/regulamento/>

Alguns dos aspectos interessantes aí referidos são os de que qualquer grupo de trabalho pode ser proposto não apenas pela direcção, mas pelos próprios associados; e, ainda, a possibilidade que assiste a que qualquer tipo de associado possa integrar esses grupos, incluindo mesmo os não-sócios, desde que a sua participação seja importante para a concretização dos objectivos definidos.

O coordenador de cada grupo funciona como interlocutor junto da direcção e compete-lhe dinamizar as actividades propostas.

Os Grupos de Trabalho também têm competências atribuídas, como elaborar o plano de actividades, promover a sua realização, impulsionar a participação dos associados e apresentar um relatório das actividades em curso.

Para cada um dos Grupo de Trabalho

criados, estão traçados, à partida, os respectivos objectivos

Para o Grupo de Formação, o objectivo é “avaliar necessidades dos profissionais da área. Propor acções de formação. Elaborar calendário de Formação. Organizar os cursos”

Relativamente ao Grupo de Trabalho de Indexação o objectivo é o de elaborar e validar listas de termos de indexação; traduzir o MeSH, o thesaurus da National Library of Medicine e esclarecer questões e dúvidas relativas à indexação de documentos e à utilização das linguagens documentais, nesta área do saber.

No âmbito deste grupo, e em paralelo com as acções de formação que a APDIS foi desenvolvendo na área da Indexação, elaborou-se o documento “Indexação na área da saúde: orientações metodológicas” que, pelo grande interesse que gerou foi publicado em 1996 num dos número do Ponto de Encontro, e ficou acessível, mais tarde, na página da APDIS <http://apdis.pt/recursos/documentos-uteis/>

Pretendeu-se, deste modo, fornecer uma ferramenta de trabalho para apoio ao desempenho das funções de indexação e na implementação de boas práticas.

Os objectivos definidos para os Grupos de Trabalho “Lista de Publicações Periódicas” e “Repertório das Bibliotecas” são os de actualizar e manter a informação publicada, inicialmente em versão impressa, e hoje, em versão on-line.

Finalmente, o Grupo de Trabalho da Qualidade tem como finalidade “promover a aplicação gradual, de critérios de qualidade, nas diferentes bibliotecas e/ou serviços de documentação na área da saúde” e resultou de necessidades identificadas mais recentemente.

Grupos de Trabalho em que participei

Particpei em vários dos Grupos de Trabalho, o primeiro dos quais, o Grupo de trabalho da Formação, entre 1994-1996, coordenado pela colega Amélia Hungria.

O trabalho a realizar consistia em avaliar necessidades de formação dos profissionais de biblioteca e documentação da área da saúde e, na sequência desta avaliação, propor acções de formação que fossem ao encontro da satisfação das necessidades. Havia que constituir o dossier de formação, que incluía a elaboração de um calendário anual de acções e a organização dos respectivos cursos.

Mais tarde, entre 1991-2001, coordenei o grupo de trabalho do Repertório das Bibliotecas e dos Serviços de informação em Saúde. Este grupo tinha como objectivo actualizar a informação existente sobre as bibliotecas e serviços de documentação da saúde em Portugal e definir o seu perfil. A primeira edição do Repertório surgiu em 1988, ainda fruto do trabalho do GTIS. Em 1993 surgiu nova edição, com um levantamento de mais informação respeitantes a esses serviços. Com base nestes resultados, apresentei um trabalho na 5ª Conferência da EAHIL, sobre as bibliotecas da saúde em Portugal, intitulado "Portuguese libraries and information centers on health care".

Em 1999 realizou-se nova recolha de informação com a intenção de actualizar os dados existentes na anterior edição e de introduzir outras questões mais actuais. O Grupo teve oportunidade de, em resultado das tarefas desenvolvidas, fazer um trabalho sobre as "Bibliotecas e serviços de documentação da Saúde em Portugal: situação actual" e apresentá-lo no 7º Congresso da BAD, em 2001, e que está disponível na página da APDIS

Já na direcção, participei no Grupo de Trabalho das Publicações Periódicas, grupo de trabalho este assumido pela direcção, quando da passagem a edição electrónica, em 2000. O objectivo deste grupo era actualizar e manter as Listas APDIS nas versões impressa e on-line. A última edição em papel, datada de 2004, compreendia o registo de títulos e existências de publicações periódicas existentes em 238 bibliotecas da área da Saúde em Portugal.

A Lista APDIS Online procurou ser mais do que uma versão electrónica da lista impressa que, de dois em dois anos, a



Jornadas APDIS

APDIS organizava e editava.

Foi concebida como um sistema que permite o acesso ao catálogo formado pelas colecções das bibliotecas e centros de documentação cooperantes, que possibilita fazer pesquisas difíceis (ou impossíveis) de concretizar através da versão impressa. Por outro, os utilizadores da versão electrónica podem localizar colecções e, de imediato, desencadear pedidos de documentos a outras bibliotecas.

Esta aplicação foi desenvolvida pela Bookmarc, empresa que também concebeu a home-page da APDIS, e que colaborou com a direcção na divulgação e apresentação da Lista APDIS em palestras, no âmbito de Cursos de Técnicos Profissionais de Biblioteca e Documentação, decorridos em Coimbra, em 2005 e 2006.

Com a possibilidade de aceder à informação produzida pela Lista, respeitante aos pedidos de documentos, elaborou-se um trabalho que foi apresentado no 9º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas, realizado em Salvador da Baía, em 2005, intitulado "The innovation in the continuity: the List of existing periodicals in Health Libraries and Documentation Services in Portugal", igualmente disponível na página da APDIS em <http://apdis.pt/download/poster/CML9AMigueis.pdf>

Contornos de mudança

Os tempos de hoje exigem flexibilidade e a capacidade de adaptação às sucessivas mudanças.

A aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento profissional são indispensáveis para que os profissionais evoluam para novos papéis no processo da informação, nomeadamente para serviços baseados em tecnologias recentes, que obrigam ao desenvolvimento das competências tecnológicas e à aquisição de conhecimentos especializados, com o objectivo de identificar e seleccionar as soluções que se adequam melhor às necessidades dos utilizadores da sua instituição.

Entre os grandes desafios que se colocam à APDIS, em particular, perfilam-se o de representar as bibliotecas do sector da saúde enquanto interlocutor privilegiado perante os órgãos de decisão; redimensionar-se, reflectindo o rápido desenvolvimento e expansão da área da informação; fomentar a comunicação, a formação e a cooperação; promover parcerias e consórcios para maximizar o uso partilhado de recursos humanos, de tecnologias de informação e de colecções de fontes de informação.

Neste sentido, os associados devem estar conscientes da importância que têm no seio da associação, procurando colaborar, de forma proactiva, em grupos de trabalho de âmbito diversificado, aproveitando as oportunidades que surgem para criar novas áreas de intervenção para as bibliotecas.

As competências profissionais expandem-se a novas esferas, mas não ignoram a herança do passado.

Assim termino, e aproveito para citar palavras proferidas no seio da APDIS:

A tecnologia não dispensa, assim, as competências tradicionais do universo biblioteconómico, antes as complementa com outras com as quais forma um todo capaz de, hoje e no futuro, responder proactivamente às necessidades de informação dos seus utilizadores.

Borges, Maria Manuel – A Rede e as suas Utopias.

Comunicação apresentada in A Web: Desafios aos Profissionais da Informação de saúde. JORNADAS APDIS, 7, Algés, 25 e 26 de Março de 2004